

## **Festival de Sagitário: Estabelecimento de Metas para o Plano de Deus**

**Barbara Valocore - dezembro de 2006**

Em todo o mundo nos reunimos para celebrar a lua cheia no signo de Sagitário, signo mais bem conhecido pela simbologia do cavalo, do arco e da seta (flecha). Temos a oportunidade, como grupo meditante global, de ser útil à Hierarquia espiritual durante o ritual rítmico mensal de meditação global, de emanção de amor e luz para o planeta, no qual, nesta época do ano no hemisfério norte, passamos pela noite mais longa e escura do ano. Sagitário culmina, no Norte, com o solstício de inverno, quando o sol se encontra no ponto mais baixo, antes de começar a longa jornada de volta para a luz, a eterna jornada cíclica. O solstício também é o tempo, segundo nos diz a Sabedoria Atemporal, em que a Hierarquia começa a planejar e a estabelecer metas para o próximo ponto superior do ano espiritual, o Festival de Wesak.

Tendemos a associar o inverno com o profundo silêncio da escuridão, às vezes, quando há neve e tudo está adormecido e quieto. O cair da neve tem uma qualidade curiosamente silente, uma qualidade que parece comportar serenidade e quietude. Lemos nos *Trabalhos de Hércules* de Alice Bailey:

*Sagitário é ...chamado, em alguns livros antigos, de 'signo do silêncio'. Nos antigos mistérios, o irmão quando é admitido, tem que se sentar em silêncio, não tem permissão de caminhar nem de falar; tem que estar, trabalhar e observar, porque não é possível entrar no quinto reino da natureza, o reino espiritual, nem subir a montanha de Capricórnio até ter restringido a fala e controlado o pensamento. É esta a lição de Sagitário: restringir a fala através do controle do pensamento.*

Vamos focar as nossas mentes juntos, preparando-nos para o exato momento da lua cheia e colocarmo-nos interiormente, um momento, no núcleo do nosso ser, no lugar de quietude onde "a Vontade silente e pacífica" é conhecida e ouvida.

### **OM**

Nos antigos tempos atlantes, o signo de Sagitário era representado pelo Centauro, aquele estranho animal com as pernas posteriores de cavalo e torso de homem. Este símbolo representa o animal e o humano fusionados em um só ser, o homem identificado com a personalidade inferior e a forma material. Atender as necessidades do eu animal é a meta neste estágio e a satisfação material é o objeto de todo desejo. A vida é dedicada à busca do conforto físico; calor, alimento e abrigo. Desafortunadamente, muitas pessoas no mundo hoje em dia encontram-se neste ponto e, tendo poucos recursos, alimentos e água inadequados e abrigo mínimo, devem lutar para sobreviver, dia após dia. Estas pessoas não têm como pensar e sonhar com liberação espiritual, pois devem procurar, incessantemente, pela próxima refeição, por permanecer aquecidas ou para confortar seu filho doente, talvez à beira da morte. Como um todo, talvez não estejamos tão avançados no Caminho como gostaríamos de pensar. Talvez a nossa visão esteja enevoada pelo nosso próprio egoísmo e tagarelice ruidosa e tenhamos de alcançar um silêncio bem mais profundo para que possamos ouvir os clamores dos nossos irmãos e irmãs.

À medida que o tempo foi passando, o símbolo sagitariano evoluiu até chegar ao ser humano como entidade separada do cavalo, mas cavalgando-o. Representa o estágio em que o ser humano conseguiu se separar da expressão puramente material e está agora um tanto livre do puxão do eu inferior. Desapegou-se, de maneira geral, de um enfoque total do plano físico e também adquiriu algumas ferramentas, sob a forma de arco e seta. Sagitário é agora retratado como um arqueiro em um cavalo apontando a sua seta para a meta escolhida e caracterizado por um crescente senso de visão e aspiração. Embora ainda exista e faça uso do mundo da forma, ascendeu-a um tanto e a controla mais do que ela o controla. Aspira por uma esfera mais ampla e uma vida mais elevada, uma vida cujas metas agora sejam mais orientadas para questões da alma e para as realidades da mente. Mas o quanto nós, como raça humana, estamos distantes deste ponto? Estaríamos prontos para direcionar a nossa aspiração coletiva para a meta do alimento, abrigo e água para todos? Poderíamos nós, com visão e clareza mental, identificar o próximo passo à frente e colocar os arreios na vontade para alcançá-lo?

Hoje, o símbolo de Sagitário perdeu tanto o cavaleiro como o cavalo e, de maneira geral, vemos apenas o símbolo da seta. Temos aí, mais um estágio; aquele da personalidade humana aperfeiçoada, concentrada e enfocada na vida da alma, liberada da identificação física e emocional e dirigindo sua atenção, através da mente iluminada e com ardente aspiração espiritual, para a meta do pleno funcionamento da intuição. Os flashes ocasionais de percepção e daquele claro "saber de certeza" devem florescer até a completa expressão da luz da alma em encarnação e se tornar a visão clara e desimpedida do discípulo iniciado subindo para o alto da montanha em Capricórnio, liberado e desembaraçado das limitações e restrições físicas. Esta meta elevada, muito à frente da humanidade comum, foi alcançada pelos santos e pensadores iluminados do mundo, que assinalaram o caminho à frente, que revelaram os próximos passos para a humanidade. Se ao menos pudéssemos nos aquietar e ouvir!

Mas outra interpretação simbólica de Sagitário, e que comporta talvez um significado ainda mais profundo, é a do "Arqueiro no Cavalo Branco". O arqueiro é o cavaleiro, o ego que atinge o potencial integral, livre e independente, dirigindo-se à meta da completa iluminação espiritual. Com a visão clara e desobstruída, ele atira suas setas na direção da luz reveladora. Ele "corre velozmente de ponto a ponto, procurando as setas que atirou." Estas setas, iluminadas pelo pensamento deliberado, enviadas na direção da meta espiritual, corporificam a sua forma mais elevada, a intenção da vontade espiritual aperfeiçoada. O desejo material, pela conquista de meta após meta, iniciação após iniciação, foi transformado em aspiração espiritual e consumado pela consolidação da vontade pessoal com a vontade divina.

A simbologia do Cavaleiro no Cavalo Branco é encontrada em muitos ensinamentos antigos e há uma passagem muito interessante no livro *Exteriorização da Hierarquia* de Alice Bailey sobre este símbolo antigo:

*O ponto a ter em mente é que este Cavaleiro no cavalo branco não é uma Entidade ou Vida extraplanetária, mas sim, essencialmente, Alguém como nós próprios, humano e animal combinados como somos todos nós, fusionado pela divindade e inspirado pelo alto, instruído por determinado Princípio cósmico e divino e como Cristo se tornou conhecedor do Amor de Deus e levou a revelação do amor para o homem.*

*O Cavaleiro é Um da nossa humanidade que alcançou a meta predestinada e Quem – pelo amor e compreensão pelo homem – permaneceu durante eras no lugar secreto da revelação (como se diz em termos esotéricos), esperando até que a Sua hora chegasse e Ele pudesse então conduzir Seu povo à vitória triunfante.*

Vamos, por um momento, imaginar, juntos, este "lugar secreto da revelação". Não pode existir em forma física, posto que suas vibrações são muito refinadas, mas trata-se de um lugar de indescritível beleza e poder. Muito provavelmente, há um grande grupo de Seres elevados que se reúnem. Talvez se reúnam sobre assuntos que provavelmente nem tenhamos como saber, mas também, talvez, cogitem como, sem obstar o nosso livre-arbítrio, podem auxiliar a humanidade que luta aqui na terra. Certamente é o lugar conhecido por Shamballa, "onde a vontade de Deus é conhecida", o lugar onde é expresso o Propósito mais elevado. Agora, vamos imaginar um outro grupo de almas, talvez nem tão distante do material ou nem tão elevada como o primeiro grupo, mas, ainda assim, relacionada e muito envolvida com os assuntos da terra. Este grupo é o grupo dos pensadores iluminados que se reuniram pelo amor à humanidade. Encontram-se, muitos, fora da encarnação, mas permanecem juntos para salvaguardar e guiar, para abnegada e eternamente servir a humanidade, emanando constantemente as energias de luz e amor para um mundo necessitado. Juntos, são capazes de intuir o Propósito que emana de Shamballa e formulam os Planos de Deus, etapa após etapa, ano após ano e século após século. Reúnem-se em concílios e, de maneira unida, participam no ritmo mensal das luas cheias e novas e meditam juntos, canalizando as energias de Shamballa e "reduzindo" estas forças potentes e poderosas, transformando-as em um molde ou Plano para o bem da humanidade. Muito provavelmente, no nível do pensamento, eles influenciam reuniões e conferências aqui na terra. As Nações Unidas, por exemplo, onde servidores civis de 191 países estão constantemente se reunindo e formulando programas e planos globais, seria o lugar onde esta Hierarquia espiritual poderia trabalhar, um esforço em que poderiam influenciar. Todos os tipos de pessoas que se reúnem em conferências globais ou regionais para fins de serviço à humanidade seria do interesse deste grupo, desta Hierarquia de almas servidoras e amorosas.

Por agora já deve estar claro que Sagitário tem muito a ver com a ideia de direção, de propósito direcionado, de vontade e de visão. O discípulo passa por testes e experimentos tenazes em Escorpião para se orientar, irrevogavelmente, na direção da vontade espiritual. Ele olha para a montanha da iniciação representada por Capricórnio com uma clara visão e, através de sua personalidade alinhada e inspirada pela alma, a luz que desce estimula a intuição e flashes de clareza e verdade começam a alvorecer em sua mente preparada. Dirige seu olhar para a meta, para a qual avança sempre, e a nota-chave de Sagitário, "Eu vejo a meta. Eu alcanço essa meta e, então, Eu vejo outra" torna-se real em consciência e ação. O indivíduo, como alma, cavalga no cavalo branco, o símbolo da personalidade aperfeiçoada e espiritualizada, em direção ao topo da montanha da iniciação. O cavalo é branco, representando a fusão perfeita de todas as cores, portanto claro e capaz de canalizar a energia da alma.

Talvez ainda mais importante, com relação à ideia de direção, seja a questão da Vontade espiritual. De início, podemos pensar na vontade em termos de determinação, intenção fixa, propósito direcionado e enfoque em uma meta, não tão

fácil de alcançar. Costumamos ouvir este termo, vontade política, vontade dos povos e se poderia pensar em vontade do grupo ou desejo do grupo.

Em setembro de 2000, a força de Shamballa fez um impacto direto sobre a humanidade, estimulando a nossa vontade coletiva e nos impulsionando ao reconhecimento das novas ideias aquarianas e este impacto continua hoje. Globalização econômica, consciência das mudanças climáticas, a compreensão que vai nascendo quanto a uma raça humana única e o conhecimento praticamente instantâneo dos eventos, à medida que vão ocorrendo, devido à internet e às comunicações satelitais, tudo isso é sinal da síntese crescente da humanidade. Coincidentemente ou não, em setembro do mesmo ano, 2000, as Nações Unidas se reuniram na Cúpula do Milênio, uma reunião de líderes mundiais que desenvolveu um plano denominado "Metas de Desenvolvimento do Milênio", que proclama um firme compromisso de combater alguns dos problemas mais difíceis da humanidade, como a extrema pobreza, a fome, a ausência de água potável, a pandemia de HIV/AIDS, os direitos das mulheres e mais. São 8 metas que devem ser atingidas por volta do ano 2015 através da cooperação entre governos locais e regionais e a sociedade civil, as ONGs que já estão trabalhando "em campo" nessas questões.

Pode ser que este tipo de meta, este plano global de 15 anos, acordado pelos líderes mundiais que levantam os problemas mais prementes da humanidade, seja o tipo de ação influenciada pela Hierarquia espiritual do planeta, o grupo com o qual procuramos cooperar, à medida que meditamos juntos durante este período de lua cheia. A Hierarquia recebe impressão de Shamballa, o lugar onde a vontade de Deus é conhecida e distribui esta impressão para a humanidade. Mas a nossa recepção desta impressão intuitiva é inútil, a menos que tomemos uma atitude com relação a ela, a menos que implementemos este Plano no nível físico e, para tanto, precisamos colocar os arreios na nossa vontade coletiva. Temos as ferramentas, vemos a meta e podemos atingir esta meta. Não poderíamos pensar nas Metas do Milênio como um molde de ação, uma meta que podemos ajudar a humanidade a atingir no prazo estipulado?

A aurora da Era Aquariana vai demonstrar, em determinado momento, a governança global de grupos, a humanidade como o grupo mundial, o discípulo mundial emergente. A humanidade em si é o arqueiro que vê e atinge meta após meta. Devemos chegar ao lugar silente, estimular a intuição superior e descobrir soluções criativas para os problemas que nós mesmos criamos. A luz da intuição vai nos conduzir à próxima meta e, juntos, com a nossa luz combinada, transformaremos a escuridão em luz do dia.

À medida que refletimos juntos sobre as energias de Sagitário, qual é o nosso propósito, qual é o nosso plano, qual é a nossa meta? Aqui estamos nós, subjetivamente ligados aos grupos de todo o mundo, em corpos físicos ou fora deles, compartilhando um mesmo trabalho, o de trazer mais luz e amor para o planeta; vamos usar a nossa visão combinada para ver os próximos passos à frente e seguir com o conhecimento de que, no plano da alma, somos uma só luz, um só amor.

